

A CARREIRA DO PRESBÍTERO: ENTRE INSTITUIÇÕES, PERFORMANCES E DISPOSIÇÕES

Caio Ribeiro*

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar uma proposta de compreensão dos ritos de instituição na carreira do presbítero, tendo como objeto de análise o processo de modificação da representação dos vocacionados, particularmente na fase pré-seminário, ao longo da primeira década do século XXI, na Arquidiocese de Pelotas estado do Rio Grande do Sul. Trata-se tanto da imagem, quanto da autoimagem que estes jovens foram levados a assumir no itinerário ao seminário. Outra dimensão significativa é a análise do patrimônio de disposições construído para a vida clerical em diversas redes de interações, seja na família, na escola, no próprio universo religioso. Além disso, a mudança no tipo de catolicismo praticado no Brasil ajudou na redefinição das *performances* socialmente aceitas.

Palavras-chave: Carreiras. *Performances*. Presbíteros. Disposições.

* Mestre em Ciências Sociais (UFPel). Pesquisador do Laboratório de Estudos do Poder e da Política (LEPP). E-mail: caioribeirox@gmail.com

ABSTRACT

This study presents a proposal of understanding of the rites of institution in the career of the priest, with the object of analysis of the modification process oriented representation, particularly in the pre-seminar, during the first decade of this century, in the Archdiocese Pelotas Rio Grande do Sul this is both the image and self-image that these young people had been driven to take the route to the seminar. Another significant dimension is the analysis of the equity of provisions built into the clerical life in various networks of interactions, whether in family, school, religious universe itself. In addition, the change in the type of Catholicism practiced in Brazil helped redefine socially acceptable *performances*.

Keywords: Careers, Performances. Priests. Arrangements.

INTRODUÇÃO

O presente artigo¹ é resultado do esforço de compreensão das trajetórias de indivíduos que se compreenderam – ou foram percebidos como – vocacionados ao sacerdócio católico na Arquidiocese de Pelotas² no estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de entender o processo de socialização da carreira do presbítero.

Neste sentido, torna-se relevante perceber o processo de trajetória religiosa via família, escola, Comunidade Eclesial de Base (CEB) entre outros. Além disso, é importante identificar os elementos que acionam determinados esquemas de disposições, particularmente ao presbitério, os quais passam a influenciar a *performance* destes indivíduos. Um destes elementos é a Pastoral Vocacional³ em seus diversos níveis, a saber, comunitário, paroquial e diocesano, com suas diferentes atividades no sentido de estimular as vocações sacerdotais.

Formam sujeitos desta pesquisa candidatos ao seminário, vocacionados, integrantes da coordenação diocesana da Pastoral Vocacional e presbíteros. A escolha destes sujeitos deu-se a partir do papel que cada um destes grupos desempenha na construção da carreira presbiteral. Além disso, a observação participante foi efetuada junto a todos estes grupos, os quais têm uma visão privilegiada da fase pré-seminário.

No processo de desenvolvimento deste estudo, percebeu-se que o florescimento de um grande número de igrejas concorrentes no mercado religioso brasileiro fez o catolicismo trocar rumos para melhor responder

¹ O conjunto dos resultados da pesquisa encontra-se em dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas em julho de 2011.

² Segundo o Código de Direito Canônico, a diocese é uma porção do Povo de Deus confiada ao pastoreio do Bispo com a cooperação do presbitério (Cân. 369). Corresponde, geralmente, a uma área geográfica definida, centrada numa cidade principal e é chefiada por um bispo ou arcebispo. A Diocese de Pelotas – elevada à condição de Arquidiocese pelo Papa Bento XVI, no dia 13 de abril de 2011 – é composta pelas cidades de Pelotas, São Lourenço do Sul, Pedro Osório, Cerrito Alegre, Turuçu, Canguçu, Arroio Grande, Herval, Capão do Leão, Jaguarão, Piratini, Morro Redondo e Arroio do Padre.

³ Segundo o documento do Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, pastoral não se limita a ação dos pastores, mas a ação de toda a comunidade, de toda a Igreja. Logo, a Pastoral Vocacional é um trabalho pastoral da Igreja que visa despertar os cristãos para a vocação humana, cristã e eclesial, discernir os sinais indicadores do chamado de Deus, cultivar os germes de vocação e acompanhar o processo de opção vocacional consciente e livre (Doc. 55 da CNBB).

a nova realidade religiosa na qual está inserido. Além disso, a Igreja ao longo da década de 1990 modificou-se significativamente, pois foi efetuado um redirecionamento da sua ação pastoral. O aprofundamento da experiência eclesial dos chamados “movimentos” alterou profundamente o modo de ser Igreja Católica no Brasil e na América Latina.

A partir destes condicionantes e de outros, o caminho percorrido em uma carreira presbiteral mudou, pois no período anterior a 1990 – o qual encontrava-se sob influência da Teologia da Libertação – uma das características importantes na constituição das carreiras era a militância, o engajamento em causas sociais.

Tendo em vista estes elementos, lançou-se mão de um aporte teórico que tivesse capacidade de unir esses diversos níveis da realidade social. Nesta perspectiva, o conceito de *performance* com sua multiplicidade de acepções e interpretações faz-se relevante. Contudo, a base de análise deste conceito é a definição de coerção social de Émile Durkheim (2009), assim a ideia subjacente é de que os indivíduos são coagidos a comportarem-se de determinada forma, ou seja, a agir de modo ritualizado na vida cotidiana.

1. DOS RITOS DE PASSAGEM AOS RITOS DE INSTITUIÇÃO

Os estudos sobre rituais são uma temática clássica nas Ciências Sociais. Pode-se observar a grande quantidade de trabalhos realizados ao longo do século XX que envolvem este assunto. Logo, é possível dividir as principais perspectivas e seus respectivos conceitos em duas posições básicas, quais sejam: de um lado, todos os estudos que aceitam a perspectiva do ritual como evento comunicativo; de outro, os estudos preocupados com as relações de dominação e poder na *performance* ritual.

Para este estudo, faz-se relevante a análise da segunda posição referenciada, no entanto, sem a intenção de absolutizá-la, mas levando em consideração o fato de que as correntes que concebem o ritual como evento comunicativo, analisam internamente tal fenômeno e, embora não se pretenda negar tal perspectiva, não é objetivo prioritário deste trabalho a análise dos rituais como dimensão simbólica e ligada à fases.

No âmbito da primeira perspectiva destacam-se os trabalhos de Victor Turner (2008, 1982, 1974, 1987). Tal antropólogo foi influenciado (e financiado) por Max Gluckman – quando este era diretor do departamento de antropologia da escola de Manchester –, o qual, por sua vez, formou-se nos quadros da influência “[...] da ortodoxia de que ele [Gluckman] se imbuíu em Oxford, através dos ensinamentos de Radcliffe-Brow e Evans-Pritchard” (Kuper, 1978: 175).

Turner realizou trabalho de campo na África Central entre a tribo dos Ndembus. Um dos seus principais objetivos era compreender a matrilinearidade em conflito com a virilocalidade. Nesta perspectiva, a preponderância da influência de Manchester no foco de pesquisa era principal preocupação, a saber, a função do ritual nesta sociedade. Porém, na década de 1960, a preocupação com a função do ritual foi colocada de lado e a análise simbólica passou a predominar afastando-se mais da antropologia britânica clássica.

Neste contexto, a visão de ritual de Turner passou a ser profundamente influenciada pelos estudos do folclorista alemão Arnold Van Gennep (2011), o que se percebe claramente através dos *ritos de passagem*. Esta influência é observável especialmente na fase de transição, definida por Van Gennep como um momento de marginalidade, pois não se consegue classificar o indivíduo pelos esquemas sociais naturalizados, nos quais a sociedade hierarquiza normalmente a sua realidade.

Assim, Turner desenvolveu o conceito de liminaridade, o qual, “[...] constitui o foco do ritual, que procura controlar e impor os valores da sociedade sobre o indivíduo vacilante” (Eriksen; Nielsen, 2007: 121). Nesta perspectiva, a liminaridade “[...] frequentemente é comparada à morte, ao estar no útero, à invisibilidade, à escuridão, à bissexualidade” (Turner, 1974: 116). Tal conceito está articulado ao de drama social, definido como “[...] unidades de processo anarmônico ou desarmônico que surgem em situações de conflito” (Turner, 2008: 33). Numa visão processual do ritual, este pesquisador enfatiza a relação entre conflito e ritual, sendo este o motor das soluções das disputas de parentesco na sociedade Ndembu.

Através destes elementos afirma-se, que a preocupação central analítica é a sequência dos rituais. Com efeito, Turner procurou apresentar a sua série ritual, a saber, 1^a) separação ou ruptura; 2^a) crise e

intensificação da crise; 3ª) ação remediadora; e a 4ª) reintegração – desfecho final, que pode ser trágico [rompimento definitivo] ou fortalecer a estrutura – (Turner, 2008). Neste sentido, o enfoque na sequência acabou por se constituir em um dos elementos mais significativos na reflexão do mesmo. A pergunta que se coloca é qual o valor heurístico destas fases e a função, afinal, que elas exercem para ajudar na análise da realidade social?

Ademais, outra crítica quanto à abordagem de Turner é o fato de não ter efetuado uma diferenciação entre rituais de cunho religioso, isto é, aqueles em que o envolvimento do sobrenatural é preponderante, e aqueles nos quais a perspectiva ritualística é acionada sem uma conotação metafísica. Assim, as perspectivas abertas pelo conceito de liminóide deixam um conjunto de lacunas, pois, “on the one hand, he considered all rituals to have religious connotations” (Deflem, 1991: 17). Neste sentido, um princípio básico da análise ritual de Durkheim (1989) é mantido por Turner, qual seja, a separação entre sagrado e profano, a qual é conservada para sua perspectiva explicativa sobre a antropologia da *performance*.

Em outro pólo de análise, os estudos de Pierre Bourdieu (2008), o qual designa o ritual no sentido do poder, da ação ritual e da função do mesmo, constituindo assim momentos de legitimação da ascensão social de indivíduos e denominando tais situações como *ritos de instituição*.

Nesta perspectiva, Pierre Bourdieu, analisa também os rituais. Segundo ele, ao referir-se aos ritos de passagem, “para ir mais longe, é preciso endereçar a teoria dos ritos de passagem certas questões que ela mesma não suscita e, em particular, aquelas atinentes à função *social* do ritual e da significação social da linha, do limite cuja passagem o ritual torna lícito, a transgressão” (Bourdieu, 2008: 97, grifos do autor).

Através desta observação, Bourdieu (2008) procurou colocar em xeque a teoria dos ritos de passagens iniciada por Van Gennep (2011) – como já foi referido – e continuada por Turner, visto que este propôs uma troca na designação da teoria. Logo, deixaria de se denominar “ritos de passagem” para se chamar “ritos de instituição”, pois

[...] ao enfatizar a passagem temporal (por exemplo, da infância à idade adulta), essa teoria não estaria mascarando um dos efeitos

essenciais do rito, qual seja o de *separar* aqueles que já passaram por ele daqueles que ainda não o fizeram e, assim, instituir uma diferença duradoura entre os que foram e os que não foram afetados (Bourdieu, 2008: 97).

No caso da Pastoral Vocacional, a referida ideia de rito de instituição constitui-se com um valor explicativo de grande relevância, porque é exatamente esta a ação, a saber, instituir os vocacionados ao sacerdócio dos que não são passíveis desta ação. Neste sentido, é necessário perguntar de que modo tal instituição ocorre. Ou seja: será um ato completamente realizado pela ação da Igreja através da Pastoral Vocacional? Qual a participação do indivíduo neste processo? Quais as consequências destes elementos na *performance* dos vocacionados?

Os jovens selecionados por esta pastoral são instituídos pela ação eclesial como indivíduos chamados por Deus para o sacerdócio, operando assim uma divisão entre os que são vocacionados ao matrimônio e os que são à vida religiosa. Neste sentido, Bourdieu destaca a importância desta linha separatória:

Na realidade, o mais importante, e que em geral passa despercebido, é a divisão que esta linha opera entre o conjunto daqueles passíveis de serem circuncidados – os meninos, os homens, crianças ou adultos – daqueles que não o são, a saber, as meninas e as mulheres. Existe, portanto, um conjunto oculto em relação ao qual se define o grupo instituído (Bourdieu, 2008: 98).

E é nesta lógica que ocorre o funcionamento da perspectiva vocacional, porque somente os homens são passíveis de receberem o Sacramento da Ordem. Apesar da existência de diversas congregações femininas, as mulheres realizam os votos, mas na prática o Código de Direito Canônico, no seu cânone 207, institui a diferença⁴, assim uma das consequências mais significativas é a existência de “um

⁴ “Por instituição divina, entre os fiéis, há na Igreja os ministros sagrados, no direito também chamados clérigos; e os outros fiéis também denominados leigos” (Cân. 207 do CDC, 2005: 121).

conjunto oculto em relação ao qual se define o grupo instituído” (Bourdieu, 2008: 98).

Outra característica dos “ritos de instituição” são os seus efeitos de consagração, assim um ritual pode sancionar uma diferença, apresentando-se a questão da eficácia simbólica destes fenômenos. Neste sentido, ocorre um conjunto de mudanças decorrentes do novo *status*. Logo,

[...] de início, logra tal efeito ao transformar a representação que os demais agentes possuem dessa pessoa e ao modificar os comportamentos que adotam em relação a ela (a mais visível de todas essas mudanças é o fato de lhe conceder títulos de respeito e o respeito realmente associado a tal enunciação) (Bourdieu, 2008: 99).

Quando um jovem é instituído como vocacionado ao sacerdócio, sem dúvida, a sua representação é mudada e as pessoas com as quais ele convive também mudam sua forma de se relacionar com ele. Com efeito, a *performance* começa a ser cobrada condizente com a nova condição. Aqui há um ponto de convergência entre Bourdieu e Goffman, isto é, este destaca a representação – ou a mudança da mesma alcançada via um ritual – como fachada:

Será conveniente denominar de fachada à parte do desempenho do indivíduo que funciona regularmente de forma geral e fixa com o fim de definir a situação para os que observam a representação. Fachada, portanto, é o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação (Goffman, 2008: 29).

Objetivamente, a mudança é realizada na fachada, ou seja, no equipamento expressivo. Assim, as carreiras em geral, e a do presbítero em particular, são constituídas de ritos de instituição e, a cada nova etapa, a representação que os demais irmãos de comunidade, a família e os amigos têm deste indivíduo é modificada exigindo uma *performance* em acordo com tal representação sob pena de ser mal interpretado por seus observadores.

Os “ritos de instituição” são atos práticos, os quais revelam a “magia social” com força suficiente de criar a realidade. Neste sentido, Bourdieu (2008: 100) aponta que “as distinções socialmente mais eficazes são aquelas que parecem se fundar em diferenças objetivas”. Assim, diferenças como entre sexos, diferenças de idade entre outras são as que melhor expressam esta questão. No caso da carreira do presbítero, um bom exemplo desta abordagem é a instituição natural/objetiva de homens como vocacionados ao sacerdócio. Como consequência, os meninos têm preferência na instituição de coroinhas ou rapazes como sacristãos.

Entretanto, é necessário empenhar-se no sentido de convencer tais jovens para os sacrifícios intrínsecos à escolha efetuada. Para tanto, “a estratégia universalmente adotada para eximir-se duradouramente da tentação de sair da linha consiste em naturalizar a diferença e transformá-la numa segunda natureza” (Bourdieu, 2008: 102-103). O longo processo de perda de seminaristas por não conseguirem desenvolver esta segunda natureza ou por terem desenvolvido uma consciência a respeito da possibilidade das transgressões fez a Igreja Católica da Arquidiocese de Pelotas alargar bastante as fronteiras do discernimento vocacional, isto é, as possibilidades são amplas e longas. Em muitos casos, podem-se observar nas falas dos entrevistados expressões como “*eu quero fazer uma experiência no seminário*” ou “*eu não sei ainda o que estou fazendo aqui [seminário]*”. Estas expressões são usuais na carreira pré-seminário.

Além da contribuição de Bourdieu para os estudos de ritual, é relevante trabalhar com a noção de *performance* apresentada por Erving Goffman, o qual desenvolve sua teoria baseado na linguagem do teatro. Neste sentido, o interacionismo de Chicago era liderado, por Hebert Blumer e Everett Hughes. Neste sentido, “Chicago foi o berço de uma tradição microssociológica peculiar que se dedicava a análises detalhadas da interação pessoa a pessoa em ambientes limitados e em geral de curta duração (por exemplo, dentro de uma instituição)” (Eriksen; Nielsen, 2007: 86).

De outro lado, existem os trabalhos ligados à metáfora do teatro, os quais amparam a reflexão sobre *performance* em Goffman. Neste sentido, Richard Schechner, no contexto de comparação de Turner e Goffman, afirma o seguinte:

Erving Goffman (1959) is as direct as Turner in using the theatrical paradigm. Goffman believes all social interactions are staged – people prepare their social roles (various personae or masks, different techniques of role playing) “backstage” and then enter the “main stage” areas in order to play out key social interactions and routines (Schechner, 1988: 186).

Assim, Goffman diferencia-se de Turner – e também de Schechner – na utilização da concepção de *performance*, pois Goffman a utiliza no sentido de “desempenhos de papéis”, os quais ocorrem na ordem da interação social. Trata-se de outro conceito estruturante da análise goffminiana.

Outro elemento que articula-se ao de interação é o de definição da situação. Tal ideia orienta as situações vividas no dia a dia e dá sentido aos contextos sociais (Gastaldo, 2008). Esta perspectiva reflete a influência de Durkheim, especialmente a obra **As Regras do Método Sociológico**, na qual foi desenvolvida a concepção de coerção social. Nas palavras de Durkheim:

Quando desempenho [*performance*] minha tarefa de irmão, de marido ou de cidadão, quando executo os compromissos que assumi, eu cumpro deveres que estão definidos, fora de mim e de meus atos, no direito e nos costumes. [...] os recebi pela educação. [...] Esses tipos de conduta ou de pensamento não apenas são exteriores ao indivíduo, como também são dotados de uma força imperativa e coercitiva em virtude da qual se impõem a ele, quer ele queira, ou não (Durkheim, 2009: 1-2).

O arranjo entre definição da situação e coerção social ocorre na lógica da pessoa ou instituição que tem a força de definir a situação. Logo, no caso da Pastoral Vocacional de modo geral e da própria Igreja Católica são estas instituições detentoras do poder – da coerção social – de estabelecer como os indivíduos devem desempenhar seu papel. Existem muitos modos de definir uma situação, mas a questão é qual o mais legítimo. Assim, se alguma pessoa definir mal a situação se encontrará diante do vexame, do constrangimento. Este é outro elemento que Goffman desenvolve em sua obra.

Além disso, Schechner sublinha um elemento significativo, qual seja, de que a premissa elementar de Goffman e Turner são a mesma:

For both Turner and Goffman the basic human plot is the same: someone or some group begins to move to a new place in the social order; this move is acceded to or blocked; in either case a crisis occurs because any change in status involves a readjustment of the entire scheme; this readjustment is effected performatively – that is, by means of theater and ritual (Schechner, 1988: 186-187).

Nesta perspectiva, a ascensão para um novo lugar na vida social envolve teatro e ritual e um processo de reajustamento performático. Portanto, quando jovens se consideram como efetivos candidatos ao sacerdócio entram numa *performance* de acordo com a nova definição da situação – além de reconstruírem os seus eventos biográficos como já foi referido acima. No caso da presente pesquisa, o indivíduo visa um novo lugar na ordem social. Não obstante, para alcançar seu objetivo, ele deve passar por um processo de mudança do seu eu redefinindo o seu equipamento expressivo – esta é a tarefa da Pastoral Vocacional.

Portanto, a lógica do designado continuum entre rito e teatro e vice-versa é à base da perspectiva performática deste autor. Neste sentido, o rompimento com a análise de Durkheim (1989) também significou, em certos aspectos, um distanciamento da análise dos rituais de Victor Turner. A diferença básica entre teatro e ritual é se são *performances* eficazes ou se são *performances* de entretenimento. Ruben Alves da Silva comentando sobre estas questões afirma que

[...] nenhuma *performance* é puramente “entretenimento” ou absolutamente “eficácia”, uma vez que, dependendo das circunstâncias, da ocasião, do lugar e, principalmente, do tipo de envolvimento da audiência, e o “rito” pode ser visto como “teatro”, e vice-versa (Silva, 2005: 47, grifos do autor).

Com base nestas definições de *performance* – de Bourdieu, Goffman e Schechner – pode-se perceber que todos eles convergem para o mesmo ponto fundamental, o de que existe uma dimensão legitimadora para

os rituais e sem ela é impossível pensar a validade explicativa da perspectiva de *performance* nas Ciências Sociais. Neste sentido, Bourdieu apresenta uma crítica à perspectiva do linguísta estruturalista Ferdinand Saussure ao afirmar:

Desde o momento em que se passa a tratar a linguagem como um objeto autônomo, aceitando a separação radical efetuada por Saussure entre a lingüística interna e a lingüística externa, entre a ciência da língua e a ciência dos usos sociais da língua, fica-se condenado a buscar o poder das palavras nas palavras, ou seja, a buscá-lo onde ele não se encontra (Bourdieu, 2008: 85).

Tal questão é a dificuldade, em larga medida, das análises dos rituais devedoras de Arnold Van Gennep – dos ritos de passagens – e todos seus herdeiros. Pois, estes desejam ver nas palavras em si, nas cores em si, nas fases rituais em si o poder, a eficácia performática destes eventos. Assim, o foco do ritual para Bourdieu é se neste “[...] também incluïrem as condições que produzem o reconhecimento deste ritual” (Bourdieu, 2008: 91). Portanto, é necessário ter um grupo que reconheça, que legitime a *performance* ritual.

2. O COMPORTAMENTO RESTAURADO E AS DISPOSIÇÕES

A análise de Goffman apresentada até aqui indica algumas limitações, pois o passado do ator não é levado em consideração nas interações de sua vida cotidiana. Bernard Lahire (2004) chamou esse tipo de exame da realidade de “sociologia do ator sem passado”. Nas palavras do autor:

Também existem sociologias do ator “sem passado”, que se interessam menos pelo ator que age do que pela ação como tal, seja qual for a história do ator que a efetua. Essa sociologia, portanto, não tem a ver com toda teoria da socialização, da memória, do hábito e do passado incorporado. Este é o caso, entre outros, da sociologia de Erving Goffman, na qual os atores não possuem passado. Goffman

nos descreve a ordem da interação sem evocar necessariamente a socialização passada dos atores (Lahire, 2004: 21).

Com efeito, a apreensão do itinerário biográfico dos pré-seminaristas é um elemento central nesta pesquisa. Não obstante, ninguém pode controlar o passado, isto é, quando os vocacionados foram entrevistados para narrar os seus aspectos biográficos, eles procuraram sublinhar as situações condizentes a sua fachada atual, ou seja, eles procuraram os elementos, cuja função é reafirmar a sua representação. Então, a questão que se coloca é como seria possível analisar os dados do passado destes indivíduos?

Com base neste questionamento procurou-se apoiar em conceitos, os quais possam ajudar no exame da socialização passada de indivíduos vocacionados ao sacerdócio da Igreja Católica. Para tanto, lança-se mão da concepção de comportamento restaurado de Richard Schechner aprofundando, deste modo, a compreensão das operações de recrutamento. Nesta perspectiva, assim se configura a definição de comportamento restaurado efetuada pelo diretor de teatro e antropólogo Schechner:

Restored behavior is living behavior treated as a film director treats a strip of film. These strips of behavior can be rearranged or reconstructed; they are independent of the causal systems (social, psychological, technological) that brought them into existence. They have a life of their own. The original “truth” or “source” of the behavior may be lost, ignored, or contradicted – even while this truth or source is apparently being honored and observed (Schechner, 1985: 35).

Neste sentido, o inculcamento de valores nos quais possa ser gerados um patrimônio de disposições ou comportamentos, em que, em um determinado momento, objetivamente tenham condições de ser acionados ou restaurados, é uma das bases de compreensão para a presente pesquisa da lógica de recrutamento de jovens levado a cabo pela Pastoral Vocacional na Arquidiocese de Pelotas. Em alguns casos verificou-se que a socialização vivenciada na Igreja encontrava-se esquecida ou ignorada, contudo, a ocorrência de algum evento – doenças, mortes de parentes ou pessoas próximas foram os casos

mais típicos – desencadeou a restauração do comportamento deste passado incorporado. Silva comenta esta análise no que diz respeito ao comportamento restaurado:

Desse modo, procurando enfatizar o elo do “comportamento restaurado” como processos da socialização do ator, pois trata-se de uma atividade cultural que evoca a memória, instiga à reflexão e remete a experiências que fazem parte da trajetória de vida do sujeito (Silva, 2005: 52).

Torna-se relevante esclarecer que sob nenhuma hipótese se pretende desmerecer a carreira dos indivíduos envolvidos, ou seja, indubitavelmente, os vocacionados passaram por situações, as quais construíram seu patrimônio de disposições. No entanto, é necessário explicitar a restauração, a qual está intimamente ligada ao futuro “in a very real way the future – the project coming into existence through the processo of rehearsals – determines the past” (Schechner, 1985: 39). Neste sentido, é possível afirmar que a reconstrução realizada do passado dá-se em acordo com os interesses do futuro, cujo indivíduo vislumbra para si.

É importante compreender como nascem, ou melhor, como são construídas as vocações, isto é, quais são as disposições necessárias na atualidade para jovens ingressarem na vida sacerdotal. Neste sentido, a contribuição de Bernard Lahire (2004) é de grande relevância, pois a ideia de “ruptura biográfica” é pertinente para o aprofundamento da presente pesquisa. Ao comentar esta questão, Lahire afirma:

[...] pareceu-nos importante dar a palavra aos momentos de “ruptura biográfica”, de mudanças ou modificações, mesmo que fossem pouco significativas, nas trajetórias ou carreiras (momentos de orientação escolar, de “escolha” no final dos estudos, de saída – ou retorno – à casa dos pais, da escolha do cônjuge, de divórcio, de novo casamento ou relação, de escolha ou de abandono de uma determinada atividade cultural, esportiva, lúdica, do primeiro trabalho, do primeiro trabalho fixo, da perda do emprego, da chegada dos filhos, de graves problemas de saúde, de mortes em um ambiente mais próximo...),

pois nestes momentos as disposições podem *entrar em crise* ou podem ser *reativadas* e sair do *estado de vigília* (LAHIRE, 2004: 35, grifos do autor).

Significativo é esclarecer o sentido de “ruptura biográfica”, pois existem outras correntes, cujo mote de análise está calcado exatamente no contrário, a saber, na ideia de continuidade, inspirados no conceito de carisma de Max Weber. O universo social frequentado pelo indivíduo, que às vezes pode ser pequeno e às vezes não, vai exercer influência. Algum caminho deverá ser escolhido, assim “pode ter causado uma crise, uma negociação, uma dúvida, uma hesitação entre diversas possibilidades, uma resistência ou uma pressão” (Lahire, 2004: 35).

3. A NOÇÃO DE CARREIRA

Situar o processo de recrutamento e ingresso no universo vocacional com base na investigação tanto da sequência de atos que a constitui, como também no exame das diferenças e dos limites sociais que elas legitimam, apresentou o desafio de lançar mão de outras ferramentas conceituais, além das que são disponibilizadas nas perspectivas de Turner e Bourdieu. Uma das alternativas que encontramos para isso foi através da noção de *carreira*.

Neste sentido, Goffman define a *carreira* na perspectiva “de indicar qualquer trajetória percorrida por uma pessoa durante sua vida” (Goffman, 2008a: 111). Assim, ampliam-se as possibilidades de uso do termo, o qual está muito arraigado a utilização no sentido de profissão.

Um dos benefícios que tal conceito apresenta é a possibilidade de utilização em dois sentidos. No que tange ao eu, Goffman aponta tal duplicidade:

Uma vantagem do conceito de carreira é a sua ambivalência. Um lado está ligado a assuntos íntimos e preciosos, tais como, por exemplo, a imagem do eu e a segurança sentida; o outro lado se liga à posição oficial, relações jurídicas e um estilo de vida, e é parte de um complexo institucional acessível ao público (Goffman, 2008: 112).

Nesta perspectiva, a aplicação deste sentido constitui um elemento significativo, pois a descrição dos vocacionados na descoberta da vocação e a vivência dela em um plano íntimo ocorrem de modo a modificar a sua própria representação. No momento em que a vocação se torna pública, isto é, quando a comunidade ou mesmo a paróquia fica sabendo, o nível de exigência transforma-se. Assim, o estudo institucional do eu do vocacionado e as mudanças de sua imagem e autoimagem são componentes presentes na concepção de carreira.

Os vocacionados devem ser entendidos, por hora, como os indivíduos que se entendem como predestinados a serem presbíteros. Uma vez admitidos neste processo, ocorre de passarem por circunstâncias muito parecidas e terem reações semelhantes, ou como reflete Goffman (2008), estas semelhanças não decorrem da vocação, mas parecem ocorrer apesar dela. Muitas das situações similares decorrem de certas características intrínsecas, as carreiras, as quais produzem uma reprogramação das memórias do indivíduo, pois a necessidade de coerência é muito forte nestes momentos em que ocorre uma redefinição do eu, no caso do candidato ao seminário.

Em certo sentido, é possível afirmar que a *carreira do presbítero* tem três fases, a saber, o período anterior a admissão ao seminário, depois no interior do seminário e, por último, a fase pós-seminário. O foco principal é a compreensão de agentes e agências envolvidos na fase pré-seminário – parafraseando Goffman (2008) – momento em que ocorre uma série de mudanças e reelaboração do indivíduo que se considera vocacionado ao sacerdócio da Igreja Católica.

4. PASTORAL VOCACIONAL: ENTRE RITOS DE INSTITUIÇÃO E PERFORMANCES

Um dos elementos significativos na teoria dos rituais é apontar a utilidade destes na sociedade. Assim, Bourdieu propõe chamá-los – como já foi referido – de ritos de instituição ao invés de ritos de passagem, pois segundo ele, é relevante a compreensão da “função social do ritual e da significação social da linha, do limite cuja passagem o ritual torna lícito, a transgressão” (Bourdieu, 2008: 97) e não apenas a descrição

das sequências do ritual. Neste sentido, a pergunta fundamental a ser efetuada é qual a função social do ritual?

No caso desta pastoral, pode-se dizer que objetivamente a função social realizada por ela é principalmente separar os vocacionados ao sacerdócio dos não-vocacionados ao sacerdócio. Só esta separação já constitui uma diferença importante. Nesse sentido, cabe destacar que apenas homens podem receber o sacramento da ordem, apenas homens têm legitimidade para se apresentar com disposições ao presbiterato, pois segundo Bourdieu, existe

[...] um conjunto oculto em relação ao qual se define o grupo instituído. O principal efeito do rito é o que passa quase sempre completamente despercebido: ao tratar diferentemente os homens e as mulheres, o rito *consagra* a diferença, ele a institui, instituindo ao mesmo tempo o homem enquanto homem, isto é, circuncidado, e a mulher enquanto mulher, isto é, não passível desta operação ritual (Bourdieu, 2008: 98).

Logo, torna-se importante refletir sobre as consequências desta ação ritual que institui os vocacionados, sobre quais são os efeitos sociais efetivos. Trata-se fundamentalmente – como diz Bourdieu – da eficácia simbólica dos ritos de instituição, pois eles transformam o modo como os outros nos vêem e também como o próprio indivíduo instituído vê a si mesmo. Trata-se, portanto, de “sancionar e santificar uma diferença (preexistente ou não), fazendo-a conhecer e reconhecer, fazendo-a existir enquanto diferença social” (Bourdieu, 2008: 99). Bourdieu apresenta um bom exemplo do sentido desta questão ao falar sobre a investidura do cavaleiro.

Por exemplo, a investidura exerce uma eficácia simbólica inteiramente real pelo fato de transformar efetivamente a pessoa consagrada: de início, logra tal efeito ao transformar a representação que os demais agentes possuem dessa pessoa e ao modificar, sobretudo, os comportamentos que adotam em relação a ela (a mais visível de todas essas mudanças é o fato de lhe conceder títulos de respeito e o respeito realmente associado a tal enunciação); em seguida, porque a

investidura transforma ao mesmo tempo a representação que a pessoa investida faz de si mesma, bem como os comportamentos que ele acredita estar obrigada a adotar para se ajustar a tal representação (Bourdieu, 2008: 99).

Nesse sentido, a Pastoral Vocacional ao instituir um jovem como vocacionado através de eventos e de seus agentes realiza propriamente um trabalho de atribuição de uma identidade social. Assim, é possível afirmar que se trata de determinar uma essência social ligada a um dever moral, de forma que o indivíduo tem que se comportar segundo tal atribuição. Logo, “a essência social é o conjunto destes atributos e destas atribuições sociais que o ato de instituição produz” (Bourdieu, 2008: 101).

Pode-se inserir aqui um novo elemento, o conceito de *performance*, o qual introduz uma série de complexidades à função social da Pastoral Vocacional. Como foi referido no primeiro capítulo, a fórmula de Bourdieu para a *performance* é claramente exterior às dinâmicas próprias da ação, pois para ele o rito de instituição atribui uma essência social, uma identidade social exterior ao próprio ato ritual:

“Torne-se o que você é”, eis a fórmula que subentende a magia performática de todos os atos de instituição. [...] Todos os destinos sociais, positivos ou negativos, consagração ou estigma, são igualmente *fatais* – quero dizer mortais – porque encerram aqueles assim distinguidos nos limites que lhes são atribuídos, impondo-lhes o reconhecimento de tais limites (Bourdieu, 2008: 102).

Neste sentido, a fórmula performática de Bourdieu está profundamente ligada à concepção de coerção social de Durkheim (2009). Além disso, é asseverado que os rituais de instituição encerram os distinguidos em limites. A questão que aflora então é “que limites são estes?”. Além disso, será que os instituídos ficam sem um espaço de manobra?

Para dar conta desse desafio lança-se mão de outro conceito, o qual soma-se no intento de compreensão das questões da *performance*: o comportamento restaurado (*restored behavior*), importante contribuição de Richard Schechner.

These strips of behavior can be rearranged or reconstructed; they are independent of the causal system (social, psychological, technological) that brought them into existence. They have a life of their own. The original “truth” or “source” of the behavior may be lost, ignored, or contradicted – even while this truth or source is apparently being honored and observed (Schechner, 1985: 35).

Trata-se mais objetivamente da *strip of behavior* (faixa de comportamento), a qual efetivamente pode ser modificada. Nesta perspectiva, é um momento no ritual, em que o vocacionado tem que restaurar certos comportamentos, entretanto, cada ator tem uma faixa de comportamento – um espaço de manobra – a qual foi construída ao longo de sua trajetória através de um conjunto de socializações. Em outras palavras, a Pastoral Vocacional proporciona elementos que ajudam neste processo.

4.1 Grupos e agentes vocacionais em nível comunitário-paroquial

O caminho percorrido por um jovem identificado como vocacionado ou que se autoidentifica como tal vai variar de acordo com uma série de elementos, a saber, proximidade de uma Pastoral Vocacional paroquial, proximidade da família com um padre ou agente de pastoral entre outros. Caso contrário, o percurso é um conjunto de agentes e agências em ligação sistemática e o ponto de partida são as ações da equipe paroquial e também o papel da própria família ou de uma pessoa mais próxima. Esta etapa da carreira dos vocacionados aproxima-se estruturalmente da etapa de pré-pacientes, a qual é percorrida pelo doente mental na proposta de análise da carreira destes apresentada por Goffman. Assim, segundo este,

[...] o circuito de agentes e agências que participam de maneira decisiva em sua passagem do *status* civil para o de internado. Este é um caso da classe cada vez mais importante de sistema social cujos elementos são agências e agentes postos em ligação sistemática pela necessidade de atender e transferir as mesmas pessoas. Alguns desses papéis de agentes serão citados agora, admitindo-se que, em

qualquer circuito concreto, um papel pode ser preenchido mais de uma vez, e que a mesma pessoa pode representar mais de um desses papéis (Goffman, 2008: 116).

Neste sentido, existem poucos grupos vocacionais em nível comunitário-paroquial na Arquidiocese de Pelotas. Logo, um dos maiores desafios é a mobilização. O Pe. Enéias Carniel, ordenado recentemente, assumiu a coordenação da Pastoral Vocacional diocesana em setembro de 2009, sendo também responsável pelo propedêutico⁵. Em conversa, relatou o esforço que está dispensando no intento de organizar essas equipes. Uma ação objetiva pessoalmente efetuada foi a entrega a todos os párocos da diocese de uma carta da coordenação diocesana. Nesta carta, a Pastoral Vocacional apresenta oficialmente a solicitação para que sejam criadas equipes vocacionais paroquiais, pois foi determinado na assembleia diocesana de 2009, que esta pastoral deveria receber prioridade no trabalho pastoral de toda diocese.

Paradoxalmente, alguns grupos paroquiais existem e não estão em contato com a coordenação diocesana. Tais grupos desenvolvem trabalhos isolados e dependem de certas circunstâncias para que efetivamente tenham uma dinâmica, pois nominalmente existem muitos grupos vocacionais, no entanto, na prática os agentes conseguem garantir apenas uma prece em uma celebração ou mesmo que a oração pelas vocações seja rezada pela comunidade. Além disso, uma das principais reclamações é a falta de apoio da estrutura diocesana, no sentido de um trabalho articulado.

Uma das paróquias na qual é possível comprovar as referidas circunstâncias é a Paróquia Santa Teresinha. Um dos fatores que desencadeiam este processo é a inserção de um grupo de religiosas, pois as congregações, por uma opção de trabalho, desenvolvem muito a ação pastoral vocacional. Nesta perspectiva, existe um trabalho bastante sólido desenvolvido nesta paróquia e liderado pelas religiosas de São José. Tal congregação tem como carisma fundamental estarem inseridas nas comunidades onde atuam. Assim, encontros mensais são realizados para auxiliar os jovens na compreensão de suas vocações.

⁵ Atualmente, para um jovem ser considerado um seminarista canonicamente reconhecido, ou seja, para ter recebido o rito de admissão (antiga tonsura), ele já deve ter concluído pelo menos quatro anos de seminário, portanto, já deve se encontrar no primeiro ano de teologia.

Existe uma equipe que se encontra também mensalmente para avaliar o encontro anterior e projetar o próximo encontro. Este grupo é composto por três irmãs, um padre e quatro leigos. As reuniões da equipe normalmente ocorrem no quarto sábado de cada mês e os encontros na última quarta-feira. A relevância destes grupos paroquiais pode ser compreendida no mesmo sentido que Goffman apresenta a existência de um denunciante:

Frequentemente existe também um *denunciante*, alguma pessoa que pratica a ação que finalmente levará à hospitalização. Esse denunciante pode não ser a pessoa que toma a primeira providência, mas aquela que realiza o primeiro movimento eficiente. Aqui está o início *social* da carreira do paciente, independente do ponto em que possa ser localizado o início psicológico de sua doença mental (Goffman, 2008: 116).

Portanto, é possível designar a atuação dos grupos paroquiais neste esquema como denunciante, pois são eles que estabelecem um maior contato com os candidatos potenciais ao seminário. Pode-se afirmar que os eventos paroquiais são o ponto de partida da carreira social de um futuro seminarista – independente do ponto em que se encontra sua vocação – porque existe uma mudança do seu *status*, isto é, seus familiares, seus amigos entre outros passam a percebê-los de modo diferente. Logo, a exigência na forma de se comportar passa a ser outra e os novos parâmetros são os elementos organizadores do eu institucional destes jovens.

Nesta perspectiva, outro aspecto relevante é a posição que este denunciante vai adquirir ao longo do processo. No caso de Goffman “[...] a pessoa mais próxima é transformada em tutor” (Goffman, 2008: 122), e no caso da Pastoral Vocacional vai ser identificada como alguém que recebeu uma graça divina, pois identificou uma pessoa com uma vocação específica. Assim, o denunciante é alguém identificado pelo vocacionado como um padrinho e não como um tutor.

Os especialistas da Pastoral Vocacional prescrevem que se um dos agentes de pastoral identificar uma pessoa com alguma vocação específica, tal pessoa tem o dever moral de avisar a coordenação diocesana para que então se possa oferecer um acompanhamento.

Com base nos dados colhidos foi possível estabelecer alguns perfis e trajetórias estruturantes deste tipo de carreira. Neste sentido, é importante perceber esquemas homólogos que caracterizam, em certa medida, as carreiras dos indivíduos seja em que área for. No caso em questão, a carreira do presbítero, passa por um conjunto de ritos de instituição, nos quais a representação do indivíduo muda significativamente, produzindo processos de ruptura biográfica. Com efeito, as pessoas a sua volta percebem o pré-seminarista de maneira diferente e, eles próprios, também se percebem modificados.

4.2 Indicadores sociais

Um primeiro dado que deve ser observado é a posição de classe, a qual indica de onde os candidatos ao sacerdócio partem sob o ponto de vista material e as próprias possibilidades de investimento em outras carreiras que possam oferecer *status*, prestígio e poder. Também, os recursos – o capital – adquiridos no processo de socialização familiar, escolar, religioso, cultural etc.

A primeira característica está articulada a certa mudança na base social de onde provêm as vocações sacerdotais. Seidl afirma que no período estudado por ele, qual seja, entre 1940 e 1970, a trajetória dos sacerdotes é marcado pela origem rural e descreve algumas características:

A se destacar em primeiro plano, está a configuração de uma estrutura social fundamentalmente agrária, fundada na pequena propriedade agrícola, cujas elevadas taxas de fecundidade produzem famílias com grande número de filhos. De par com esses dados, colocam-se outros dois aspectos cruciais para a explicação do recrutamento sacerdotal, que são, de um lado, a baixa probabilidade de acesso à escolarização além do ensino fundamental, pelas deficiências de cobertura do sistema escolar secundário público e pela impossibilidade de optar pelo ensino privado; e, de outro, uma alta valorização da religião católica, de práticas religiosas e das profissões relacionadas à Igreja (Seidl, 2003: 145).

Atualmente, em um contexto diferente do referenciado acima, a Igreja defronta-se com indivíduos em sua maioria oriundos de uma

estrutura social urbana, originários de pequenas cidades. Em muitos casos não se verifica uma ruptura maior com o meio rural, pois apesar de não viverem diretamente numa propriedade rural, estão cercados por essa realidade. Ademais, é significativo aprofundar os sentidos desta proximidade com o meio rural, o qual nos últimos anos vem sofrendo intensas mudanças. Objetivamente, a realidade transformou-se. Antigas distâncias, como as tecnológicas, culturais, bem como, o acesso a certos serviços básicos não condizem mais com a realidade do mundo rural de anos atrás.

Além disso, no período estudado existe um conjunto expressivo de pesquisas sobre o mundo rural demonstrando as dificuldades na caracterização do mesmo. Com base nesta reflexão, uma definição bastante utilizada pelos pesquisadores é a de “ruralidades”, pois a diversidade é imensa na compreensão do rural/agrário. No epicentro deste debate está a exploração pluriativa, uma novidade até então desconhecida para grande maioria da população. Os pesquisadores Flávio Sacco dos Anjos e Nádia Caldas descrevem o novo cenário das propriedades rurais:

No centro de todo o debate, assenta-se a exploração pluriativa como referente indiscutível de um novo cenário, no qual as propriedades rurais, assim enquadradas, abrigam em seu interior uma força de trabalho simultaneamente ocupada em atividades agrícolas e não-agrícolas, realizadas no interior ou fora de sua unidade de produção (Sacco dos Anjos; Caldas, 2008: 76).

Portanto, é pertinente não tratar as categorias urbano e rural de modo essencialista. Também, verifica-se que o poder explicativo destes conceitos é bem menor do que em outros períodos históricos. Nesta perspectiva, não se deseja negar diferenças, pois elas existem, no entanto, relativizar tal questão para que julgamentos pré-concebidos não sejam efetuados. Neste sentido, o antigo esquema dicotômico entre rural e urbano já não é o melhor caminho analítico para estabelecer uma série de diferenciações, as quais, não têm a mesma força de descrição da realidade empírica.

A taxa de fecundidade é outro dado, no qual não se deve deixar de destacar, pois o número de filhos por famílias caiu de modo bastante

sensível. Os vocacionados têm em média um irmão, com exceção de um caso no qual são quatro irmãos e outro de um filho único.

Outro elemento arrolado é o acesso à escola, desde o começo da década de 1990 o seminário não aceita jovens que não tenham concluído o ensino médio, ademais, a expansão da rede escolar pública é bastante significativa. Portanto, a necessidade de ingresso ao seminário, comum no período anterior, por acesso a educação básica, também refreou.

Com base nestes dados, associa-se também a pouca escolarização da família e dos locais aos quais tiveram acesso. No caso específico da Arquidiocese de Pelotas, em geral a escolaridade dos pais – apesar das profissões mais ligadas ao universo urbano – vai de “lê e escreve” a ensino fundamental incompleto, com exceção de um vocacionado, o qual tem a mãe com superior incompleto e o pai com superior completo.

Esses indivíduos são marcados por outros modos de se relacionar com a cultura – em comparação com outras gerações –, pois questionados sobre quais são suas atividades culturais principais, a maioria respondeu que a televisão era uma das suas atividades preferidas e alguns mais jovens apontam a internet como uma forma de também se informar.

Além disso, o contexto destas pequenas cidades é, em geral, de grande valorização da Igreja Católica, contudo, existe uma realidade de proliferação de outras igrejas e religiões, ou seja, o mercado religioso está cada vez mais desregulado. Neste aspecto, muitos seminaristas comentavam que na “cidade pequena” existem três autoridades fundamentais, a saber, o prefeito, o delegado e o padre. Trata-se de uma consciência que aflorava nos vocacionados, pois outros diziam “*Numa cidade só ter uma pessoa que consagra hóstia não é pouca coisa*”. Refere-se aqui ao carisma específico dos presbíteros.

Outra característica destacada é a própria autoimagem que os vocacionados têm no que diz respeito a sua classe social. Neste sentido, após várias perguntas sobre a vida material destes perguntou-se, como eles definiam a sua situação de classe. As respostas foram as mais diversas, dependendo do ponto em que o vocacionado está na sua carreira, isto é, das possibilidades e capacidade de reconstrução da sua trajetória. A partir das observações e da coleta de dados percebe-se que muitos desejam

assumir uma condição de pobres para melhor se assemelhar ao Cristo, como nesta passagem de um vocacionado:

P – Qual a situação patrimonial da família?

R – A minha família tem casa própria, carro e um sítio.

P – Como você define a sua situação de classe?

R – Somos pobres, pois nos assemelhamos ao Cristo e eu particularmente por ter sido chamado por Ele (Gerson).

Neste aspecto, é possível perceber como se constrói a autoimagem, na qual a ideia de pobreza transcende os dados empíricos, porque o objetivo é ser igual a Jesus Cristo. Estas demarcações de classe social não são fáceis de serem realizadas, pois são muito subjetivas, no entanto, a intenção é mostrar como o discurso dos vocacionados é construído apesar dos dados indicarem outras possibilidades de leitura.

4.3 Dinâmica e padrões de carreiras de presbíteros

Dentre as diversas possibilidades de carreira presbiteral destaque-se um caso em particular, a saber, de um jovem que tinha pais de outra religião. Na atual conjuntura do campo religioso brasileiro existem casos de jovens que descobrem sua vocação ao presbitério católico advindos de outras denominações cristãs ou mesmo de outras religiões. Neste sentido, no processo de observação da pastoral das vocações perceberam-se dois casos em que os vocacionados vieram de outras religiões em busca da carreira do presbítero.

Não obstante, o enfoque foi dado a um caso em particular: o de um jovem cuja mãe é evangélica e o pai espírita. Tomou-se conhecimento do caso, num retiro vocacional, em que alguns jovens foram convidados especificamente para ingressar no seminário São Francisco de Paula. Em conversas paralelas, o rapaz conta que:

A situação na minha casa está muito complicada, pois minha mãe é evangélica e o meu pai é espírita. Minha mãe me chamou de traidor, porque eu quis vir para o seminário católico, e disse que a partir de

agora eu me virasse. O meu pai é tranquilo, liberou tranquilo sem maiores restrições a minha vontade de vir para o seminário (Edson).

A carreira deste indivíduo ocorreu sempre em conflito, com a mãe protestante neopetencostal, porém, o pai da mãe dele, ou seja, seu avô materno era católico e foi quem levou-o para o interior da Igreja Católica, acompanhando-o nas missas aos domingos na comunidade. Evidentemente emocionado, ele relatou diante dos demais candidatos:

Desde pequeno fui às missas com meu avô, portanto, foi ele quem me ensinou a ser católico e desde este período tenho a vontade manifestada em mim de ser padre, desde que tenho 6 ou 7 anos de idade. Passei por uma situação de quase morte, os médicos descobriram em mim uma doença para a qual não havia cura. Entretanto, estou aqui falando com vocês. Isso pode ser a mão de Deus e quero recompensá-lo dedicando a minha vida ao sacerdócio (Edson).

Posteriormente, em entrevista, ele contou outros detalhes de sua vida que podem ser pensados como ruptura biográfica. O período no qual ele esteve internado foi um período de uma experiência muito profunda para ele, como afirma: “*Eu conheci Deus ali, eu sei que ele me escolheu, é assim*” (Edson). Nesta perspectiva, percebe-se que o seu patrimônio de disposições, construído ao longo de sua infância com seu avô, foi acionado nesta experiência.

Portanto, todos esses dados reunidos até aqui apontam para algumas mudanças significativas na carreira presbiteral. A mudança do perfil social dos indivíduos com familiares em profissões, em sua maioria, ligadas ao mundo urbano produz consequências importantes. Uma delas é o próprio acesso aos recursos escolares, o que marca uma diferença substancial em relação ao perfil anterior de seminaristas, o qual necessitava ir para o seminário para ter no mínimo o ensino básico. Além disso, o próprio desenvolvimento de uma estrutura que pretende-se como aglutinadora de todas as ações para o recrutamento, também marca uma diferença em relação ao esquema anterior. Ademais, as carreiras dos vocacionados estão marcadas por algum tipo de

vínculo anterior com a Igreja, o qual pode ser acionado no presente dependendo da circunstância.

CONCLUSÕES

As atividades da Pastoral Vocacional em nível diocesano são em sua grande maioria voltadas para a carreira do presbítero. Este é outro elemento que causa profundo descontentamento em parte dos agentes de pastoral, pois tal situação salienta, em certa medida, que as orientações pastorais dos documentos do Concílio Vaticano II estão sendo desconsideradas, bem como as recomendações do CELAM e da CNBB. Tais questões são muito patentes para a maioria das lideranças da Pastoral Vocacional, as quais apontam como falha a formação eclesial dos presbíteros diocesanos.

Além do mais, as representações que levam à carreira de presbítero em sua grande maioria são profundamente subjetivas e relacionadas à missa e ao altar. Nenhum dos vocacionados entrevistados afirmou perceber sua inclinação ao sacerdócio na ajuda ao próximo, isto é, no serviço da caridade. As experiências são sempre individualizadas, como no caso do rapaz que se curou de uma infecção quando já o consideravam sem chances de sobrevivência

Neste sentido, é importante perceber que ao observar com atenção a história de muitas vocações sacerdotais de santos, estas questões são perceptíveis. Um caso bastante conhecido foi de Santo Inácio de Loyola, o qual em 1521 foi atingido em uma batalha e a partir deste evento fez “uma experiência de Deus” profunda. Até este evento ele pouco contato tinha com a Igreja Católica, mas pela cura “miraculosa” resolveu dedicar sua vida a Deus. Por conseguinte, é necessário compreender que este tipo de vivência é característica destas carreiras, existem muitos exemplos como este ao longo da História da Igreja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

- CÓDIGO de Direito Canônico. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- COMPÊNDIO do Vaticano II. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DEFLEM, Mathieu. Ritual, Anti-Structure and Religion: a discussion of Victor Turner's processual symbolic analysis, **Journal for the Scientific Study of Religion**. Londres, n. 30, 1991.
- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ERIKSEN, Thomas; NIELSEN, Finn. **História da Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- GASTALDO, Édson. Goffman e as relações de poder na vida cotidiana, **RBCS**. v. 23 n. 68 outubro/2008.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008a.
- _____. **A Representação do eu na vida cotidiana**. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008b.
- LAHIRE, Bernard. **Retratos Sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KUPER, Adam. **Antropólogos e Antropologia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- SACCO DOS ANJOS, Flávio; CALDAS, Nádia. Pluriatividade e Ruralidade: Falsas Premissas e Falsos Dilemas. In: CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José Graziano da. (Orgs.). **O novo rural brasileiro**: novas ruralidades e urbanização. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, v. 7:71-105, 2004.
- SCHECHNER, Richard. **Between theater and Anthropology**. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press, 1985.
- _____. **Performance theory**. New York: Routledge, 2008.
- SEIDL, Ernesto. **A Elite eclesiástica do Rio Grande do Sul**. 2003. 462f. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SILVA, Ruben Alves da. Entre “artes” e “ciências”: a noção de *performance* e *drama* no campo das ciências sociais, **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 11, n. 24, jul/dez.: 35-65, 2005

_____. **Performances congadeiras e atualização das tradições afro-brasileiras em Minas Gerais**. 244f. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

TURNER, Victor. **Dramas, Campos e Metáforas: Ação simbólica na sociedade humana**. Niterói: EDuFF, 2008.

_____. **From ritual to theatre: the human seriousness of play**. New York: PAJ, 1982.

_____. **O Processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. **The anthropology of performance**. New York: PAJ books, 1987.

Recebido em 02 de março de 2011

Aprovado em 1º de maio de 2011